

PARCEIROS EM AÇÃO

REDE RUA E A CONTRIBUIÇÃO PARA O RESGATE DA CIDADANIA

A ASSOCIAÇÃO BUSCA GARANTIR O DIREITO À DIGNIDADE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E DE DEMAIS EXCLUÍDOS

Por Redação

A Associação Rede Rua, que atua com o atendimento à população em situação de rua na cidade de São Paulo, utiliza principalmente a comunicação social como meio para manifestar sua missão de construir uma rede de relações que promova o resgate da cidadania e o direito à vida digna da população em situação de rua.

Como projeto principal, a Rede Rua publica, desde 1991, o jornal *O Trecheiro*, que, conforme o *site* da associação, busca documentar e registrar os acontecimentos relacionados à população de rua e outros seguimentos marginalizados, divulgando e promovendo ações diretas com a PopRua e assessorando, no âmbito da comunicação, entidades e projetos sociais.

O início das atividades da associação se deu em 1989 por iniciativa do Pe. Arlindo Dias, de Lenir Albuquerque e de Alderon Costa, tendo como primeira realização a articulação do projeto Centro de Documentação e Comunicação dos Marginalizados (CDCM); assim nasceu a Rede Rua. O objetivo do projeto era acompanhar e documentar a vida e a organização das pessoas que vivem em situações limite, divulgando e fazendo memória desses segmentos postos à margem da sociedade. Sua primeira sede foi na torre da Igreja Bom Jesus do Brás, bairro no qual a instituição se localiza até hoje.

Durante seus trinta anos de história, a Rede Rua atuou em diversas frentes em prol da população vulnerável, prestando serviços de assistência social como o



Foto: iStock.

Restaurante Comunitário (conhecido como Penaforte), o centro de acolhida para adultos, a Pousada da Esperança e a Chapelaria Social, que possui vagas para guardar bagagens pessoais e atua como uma casa de convivência, onde são realizadas atividades coletivas e oficinas de geração de renda, servindo de referência para que a população ali atendida tenha um endereço fixo para recebimento de correspondência.

Apesar da atuação multifacetada, a associação sempre manteve como projeto principal o jornal *O Trecheiro*, publicação sempre dedicada a desconstruir preconceitos acerca da população em situação de rua e garantir seus direitos. O jornal é escrito pela população atendida, por voluntários, colaboradores e pessoas que têm afinidade com a causa, garantindo assim uma qualidade de aprofundamento no tema, por possuir textos redigidos por quem vive o cotidiano da rua. Hoje, a Rede Rua de Comunicação continua com a mesma proposta inicial, porém mais profissionalizada, tanto em equipe de trabalho, com especialização na área de comunicação, quanto em equipamentos (câmeras, estúdio, ilhas de edição, etc.).*

A parceria entre PAULUS e Rede Rua teve início há mais de dez anos, com a impressão do jornal *O Trecheiro* para a associação. De lá para cá, a relação se afinou e se aperfeiçoou, gerando novos resultados e desdobramentos.

Em 2013, o então projeto Gestão do Cotidiano (ação vinculada ao programa de Assessoramento, Defesa e Garantia de Direitos da PAULUS) deu início, em conjunto com a Rede Rua, a um ciclo formativo voltado à população de rua. Na ocasião, as atividades tinham como objetivo empoderar e informar esses usuários da Política de Assistência Social acerca de seus direitos e sobre quais ações tomar em caso de violação deles. Com o passar dos anos, alinhando a deliberação da Rede Rua de ter a comunicação social como principal manifestação de sua atuação com a própria *expertise* da PAULUS nesse campo, as formações evoluíram para um curso de comunicação social.



Foto: Arquivo Rede Rua.



A primeira edição da capacitação Comunicando a Realidade e Abrindo Portas da Comunicação ocorreu em 2016, com atividades realizadas tanto na FAPCOM (Faculdade PAULUS de Comunicação) quanto na sede da Rede Rua. A iniciativa conjunta tem como objetivo capacitar a população em situação de rua no uso das ferramentas e metodologias da comunicação social em prol da reivindicação dos seus próprios direitos. Além da comunicação como tema central, também são tratadas pautas como: cidadania, direitos, autocuidado, redução de danos, assistência social e mapeamento afetivo do território. Os participantes são incentivados a se reconhecerem como sujeitos e protagonistas de sua transformação social e autorrepresentação por meio da comunicação.*

Ocorrendo anualmente, a formação conquistou resultados expressivos ao longo desses quatro anos. Foram produzidas coberturas, reportagens, crônicas, documentários e telejornais, utilizando as ferramentas obtidas durante o processo. Todavia, os produtos de comunicação são uma parcela menor dos êxitos obtidos.

“Um dos efeitos mais interessantes é observar o surgimento de comunicadores-pauta”, declara Alberto Nascimento, analista de projetos sociais que acompanhou todas as edições da formação para comunicadores sociais. “Eles se percebem ao mesmo tempo como observadores e como centro, como tema, o que gera instantaneamente uma propriedade de especialista quando produzem matérias”, conclui.

A apropriação das técnicas de comunicação social gerou em diversos participantes um senso de autonomia e identidade que ultrapassou as expectativas inicialmente assentadas. É o caso de José Sávio Coelho, popularmente conhecido como “Sô Zé”, que superou sua timidez para se tornar um cronista exemplar. Seu texto “Um passeio inesquecível” foi publicado na revista *Futuração*, n.º 14, antigo título da revista *PAULUS Social*.

“

A apropriação das técnicas de comunicação social gerou em diversos participantes um senso de autonomia e identidade que ultrapassou as expectativas inicialmente assentadas.

”

“A possibilidade de falar para vários ouvintes criou uma potência narrativa tremenda em todos os envolvidos”, prossegue Alberto. “Foi uma estratégia ótima para fugir do lugar-comum de um jornalismo que retrata simplesmente personagens. O que aconteceu foi um processo de enriquecimento de narradores, e cada um encontrou em si, progressivamente, uma estrutura que melhor atendia tanto às suas necessidades narrativas quanto emocionais”, conclui.

Uma nova edição da formação está prevista para ocorrer em 2020. Assim como nos anos anteriores, o objetivo de capacitar lideranças entre a população em situação de rua no uso de técnicas de comunicação permanece, com a certeza de mais um ano de pleno êxito. Fortalece-se a luta dos excluídos e a própria comunicação, que ganha novos olhares e novas histórias.

*Fontes: <https://rederua.org.br/> e <https://rederuasp.wordpress.com/>